



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENARO REGIONALISTA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de



Vila Verde
 Prádo (Município) de Vila Verde
 José Augusto do Carmo
 VILA VERDE
 PRADO (Município) de Vila Verde

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO
--	--	--

Problemas da crise da Lavoura

LXI

O projecto do novo Código Civil e as explorações de águas

Entre os meios que indicávamos como remédios para a resolução imediata da crise da Lavoura, depois da agricultura de grupo, do aproveitamento e aperfeiçoamento técnico do trabalho da mulher, indicamos os empreendimentos comunitários.

São empreendidas muitas obras individuais, numa agricultura de visão acanhada da propriedade privada, que encarece assustadoramente a exploração agrícola, tirando-lhe todo o sentido de empresa e sujeitando o resultado económico ao fracasso. O excesso do capital investido encarece os produtos e diminui os rendimentos. É mal para o explorador agrícola e para o consumidor.

Onde notamos mais esse descalabro é nas explorações das águas. Supúnhamos que o novo Código do Direito Civil viesse abrir novas clareiras, mas, infelizmente, deixou sem resolução os problemas das explorações mais económicas e mais em sentido comunitário, para aquém do emparcelamento.

Não fechou as principais portas às questões de águas e ainda abriu mais algumas.

Nas explorações de águas, são frequentes os desperdícios em obras individuais, quando eram frequentemente mais económicas e menos desastrosas as explorações comunitárias ou de grupos.

Antigamente isso foi de outra forma. Havia mais terrenos maninhos; os lavradores juntavam-se em grupos e faziam captações em comum, que irrigavam, com pequeno custo, grande número de propriedades.

Actualmente, com o excesso de explorações individuais, dá-se um empobrecimento da Lavoura, por-

que as obras são caras, não proporcionalmente às zonas irrigadas, prejudicando frequentemente outras explorações já feitas nas mesmas bacias hidrográficas, e mesmo inutilizando-as.

Nas zonas agrícolas já desenvolvidas e mais exploradas, as bacias encontram-se sobrecarregadas de explorações e andamos a tirar a água aos outros, numa luta de ruína. Muitas vezes, há propriedades particulares com zonas privilegiadas de águas sem aproveitamento, mas tanto o código antigo como o novo, deixaram o assunto por resolver, ou melhor fechado ao capricho da propriedade privada.

(Continua na 4.ª página)

Porque se regeitam os filhos?

Se hoje se regeitam os filhos é, antes de tudo, porque não há rectidão, porque o homem se nega ao esforço, ao trabalho, à dor.

Mas, existe amor autêntico sem espírito de sacrifício?

Com o seu engenho característico, Chesterton resolveu numa frase a questão dos dois fins do matrimónio:

«Ninguém se casa para assegurar a continuidade, mas simplesmente porque se está enamorado. Mas um ser não só está enamorado quando a espécie nele tem sede de eternizar-se». Logo se não há desejo de filhos, de mais filhos, não há efusão de amor.

Quando um lar não quer mais filhos é porque já não se amam os esposos... e há já tantos esposos que não se amam, mas apenas se toleram e aguentam, por não haver outro remédio!

Festas Concelhias de Santo António e Feira Anual

Realizaram-se, com grande brilho e afluência de povo, as Festas Concelhias de Santo António e a sua Feira Anual, que, neste ano, foram de 9 a 13 de Junho. São o festas de grande tradição, mais do que bicentenares, promovidas pelas entidades oficiais e por elas subsidiadas.

Devem-se à iniciativa dos senhores presidente da Câmara, dr. José Augusto Mouteira Guerreiro, vice-presidente Fausto Feio de Azevedo, da Junta da Província do Minho, da Federação dos Grémios de Entre Douro e Minho, e da Comissão de vilaverdenses dedicados à sua terra.

Todo o programa que publi-

camos, quanto às festas profanas, foi cumprido integralmente.

Apesar da chuva que, em certos dias caiu, em especial no dia da Feira Anual, tudo decorreu com esplendor extraordinário.

É de salientar a ordem e recato que o público soube manter.

Oxalá que, com a experiência dada, no próximo ano, o programa seja revisto e expurgado de certos números como foi o do conjunto, que não é próprio destas festas e não é necessário para o seu brilho.

BRASIL

Homenagem dos nossos Patrícios às instituições da sua terra

Comunica-nos o Sr. José Lopes Gonçalves, ausente no Brasil, que em homenagem a Vila Verde, ao jornal "O Vilaverdense", e ainda ao grupo Folclórico recentemente fundado no Bairro da Tijuca da maravilhosa cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro — Estado de Guanabara — ele e seu primo abriram um estabelecimento a que deram o nome «Armazem e Bar Vilaverdense» (Lopes & Gonçalves).

No dia 28 de Maio, dia da inauguração, foi para ele e seu primo uma alegria escutar música do Rancho de Vila Verde transmitida pela Rádio Rio de Janeiro que, desde 20 de Janeiro de 1965, transmite essa música no programa "Alou Alou Portugal..

De cá, fazemos votos de êxito para estes nossos ilustres Vilaverdenses.

Festa da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Esteve em festa a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde na imposição das insígnias e entrega dos machados a onze novos soldados do seu corpo activo, recentemente aprovados nas provas oficiais, depois de frequentarem a escola.

No dia 12 de Junho, Festas do Concelho, às 17,30 horas, realizou-se, no Quartel desta Vila, uma sessão solene. Presidiu o senhor presidente da Câmara, secretariado pelos senhores vice-presidente da Câmara, dr. Juiz da Comarca subdelegado de Saúde, Presidente da Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal da Associação dos Bombeiros, dr. Manuel Martins Costa, dr. António Estrada, Abel Gama, dr. Jheorge Vasco.

Na assistência em lugar de destaque, estavam as senhoras mais distintas de Vila Verde.

Usou da palavra o comandante dos Bombeiros, senhor Joaquim de Jesus Mota, que historiou a reforma radical porque passou a Corporação desde a sua reorganização em 1954.

Disse que grandes foram as dificuldades, mas agora tem um Quartel, embora ainda em meia construção, dois pronto-socorros, e o material necessário, no valor de muitas centenas de contos.

O Corpo Activo, com os novos onze soldados, fica com quarenta elementos, o que é bastante para uma Corporação da Província.

O novo jipe fica por cerca de duzentos contos, depois de apetrechado convenientemente.

A parte monetária deve-se aos subsídios concedidos pela Inspeção Geral dos Incêndios, através da Zona Norte, a alguns subsídios Camarários, e à generosidade do Povo do Concelho. Presentemente ainda está a decorrer a campanha para pagamento do novo jipe, nas freguesias, para o que ainda faltam algumas dezenas de contos.

A seguir foram postas as insígnias aos bombeiros por um grupo de senhoras, e os machados pelos senhores que ocupavam a mesa de honra.

Falou também o presidente da Assembleia Geral, senhor P. e Diogo, em nome dos Corpos Directivos, que se congratulou pela situação a que chegou esta Associação e Corporação, como nunca atingiram.

Diz que se deve à forte tradição de amor aos Bombeiros das melhores famílias desta terra, que os seus descendentes não desmereceram.

Elogiou a acção inteligente, disciplinadora do comandante senhor Jo quim Mota, a quem se deve, em grande parte, o êxito alcançado. Fez votos por que continue na sua benemérita obra ao serviço de Vila Verde. Elogiou a disciplina e brio nos nossos Bombeiros e agradeceu a todas as pessoas presentes as provas dadas a favor desta Corporação.

O senhor Presidente da Câmara fechou a sessão, congratulando-se com a situação a que chegaram os Bombeiros deste Concelho e os serviços que prestam ao bem público.

Condecoração a um Vilaverdense

soldado valoroso do Ultramar

No dia 10 do corrente mês foi condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe em cerimónia pública realizada na cidade do Porto, o soldado n.º 1.981/63 Francisco Rodrigues, natural do lugar de Casais de Vide, da freguesia de Aboim da Nóbrega deste concelho.

E como a condecoração que recebeu foi resultante dum acto de bravura cometido na defesa

da integridade do nosso património ultramarino, que mereceu do Senhor Comandante do C. T. I. G. o louvor que a seguir se transcreve:

LOUVOR

... porque durante o ataque a CUTIA em 16 de Janeiro de 1965, com forças muito superiores às dos defensores e por necessidade de reforçar, com os seus companheiros, uma posição mais atingida pelo fogo inimigo, ficou sozinho a guarnecer um posto e sem temer o isolamento mostrou-se valoroso e decidido no combate e por se ter partido a sua arma imediatamente tomou a decisão de ajudar a municiar o morteiro contribuindo com o seu esforço para a vitória alcançada. (O.S. 56-Bart.ª 645).

* O Vilaverdense, porta-voz do Município e expressão sentida e agradecida do povo de todo o Concelho, associa-se ao louvor com parabéns.



Francisco Rodrigues soldado n.º 1.981/63

Festa Natalícia

Ocorreu no dia 22 de Maio, o aniversário natalício do sr. Tenente de Cavalaria, Manuel da Gama Pimenta de Castro, Comandante de Batalhão e Comandante do Terço n.º 5 de Vila Verde, da Legião Portuguesa.

Depois da missa de acção de graças pelas mercês de Deus concedidas durante as primaveras então comemoradas em companhia de sua esposa, senhora D. Maria Tomásia Ramos Pimenta de Castro e de seus filhos Gonçalo e Toninho, dignou-se oferecer um epíparo almoço a um grupo de amigos, que como afirmou, faziam parte da sua família Legionário, a par daquela que o é pelo sangue.

Estiveram presentes, além de muitos outros convidados, seu irmão Gaspar, distinto oficial da P. S. P. de Viana do Castelo, e esposa, dois seus netos e os ofi-

ciais legionários, comandante do Terço, sr. Alferes João Peixoto, 1.º Sargento Faria; João

(Continua na 4.ª página)

A Minha Mãe

*Esta vida tão triste, tão vazia
Que o Destino, por sorte, me quis dar,
É tão só, tão pesada... Cada dia
Eu sinto bem o seu peso aumentar!*

*Ó Mãe! Minha Mãe, quem me diria
Que desde que o Bom Deus te quis levar
Eu tão desamparada ficaria...
Como levada, à toa, em pleno mar...*

*Mar de agonias! Oh! Mar de Saudades,
A onde as ondas das realidades
Por vezes me magoam cruelmente!...*

*Se vivesses, Mãesinha, me amparavas...
Nessa grande ternura que me davas,
Decorreria a vida docemente...*

Christina Béreas Freire

União dos Cristãos

(Continuação da 4.ª página)

Lutero, o espírito irrequieto que, por excessivo zelo das coisas de Deus ou movido por uma doença incurável que o excitava e lhe roubava o dom da paciência, morreu praticamente abandonado dos seus amigos e, embora havendo modificado muitas coisas em matéria de Religião, deu o último suspiro ante um velho crucifixo que conservava desde a sua mocidade. Foi padre, andou de abismo em abismo em luta contra o Demônio, promoveu reformas religiosas, combateu o Papa, as indulgências, as imagens, a Confissão e muitas outras coisas, e, por incrível que pareça, ainda morreu sacerdote. Talvez em Lutero se encontre o carácter mais difícil de estudar... Era, ao mesmo tempo, um lobo e um cordeiro: uma criança brincando junto do lego do jardim e um acusador que blasfema contra tudo, ao ponto de interrogar o próprio Deus!... Era contra o culto das imagens — culto de veneração — e, no entanto, ordena que não destruam as imagens indefesas que enfeitavam as igrejas e os conventos...

Com Lutero nasceu o Protestantismo que, embora em nossos dias, se divida em dezenas de seitas, tem milhões de adeptos em todo o mundo. E há, entre os protestantes como entre os católicos, bons e maus cristãos. Os que são bons, perdoe-me a expressão, me parecem tão bons quanto os mais piedosos dos nossos irmãos na fé. Não dançam, não são dados à embriaguez; são fiéis ao Texto Sagrado, segundo as normas da sua Igreja; prestam obediência aos seus pastores; resignam-se com a sorte que Deus lhes dá; são bons vizinhos, cumpridores de seus deveres; não são dados a brigas nem contendas e têm um zelo admirável pela propagação da Palavra de Deus, através da Bíblia, o livro dos livros, à que a imensa maioria dos nossos irmãos católicos ainda não se habituou a dar o devido crédito...

E' nosso dever dialogarmos com eles, pois que também confessam publicamente a Jesus Cristo e em altas vozes proclamam nas praças: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo o que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (Jo. 3.16).

E enquanto os católicos se contentam com uma piedade superficial que externa mente dá a entender aos protestantes que Jesus Cristo não é mais conhecido do que os santos, ou não recebe a nossa oração

como "Único Mediador entre Deus e os homens", versículo que todos os nossos irmãos separados pronunciam em alto e bom som, não há nada melhor do que o diálogo franco e leal entre todos os cristãos, para maior progresso da Humanidade e conagração da Família Cristã.

Há ainda milhões de analfabetos no mundo, principalmente na América Latina, na África e em outras áreas subdesenvolvidas deste mundo que vive em pânico, ante as ameaças duma terceira guerra mundial que, se vier, será apenas a última... Mesmo com tentos analfabetos, o progresso da Humanidade no campo da instrução é deveras promissor. Distribua-se, pois, Bíblias a todos os cristãos, para que todos possam, nas horas do culto e em casa, estudar em profundidade a Palavra de Deus.

E nós, católicos sinceros e fervorosos, aceitemos o diálogo com os demais cristãos, porque também eles creem em Deus, progredem na virtude e na fé e estão certos de que praticam a verdadeira religião.

Há realmente discordâncias profundas na interpretação do Sagrado Texto e mais profundas ainda em matéria de crença. Mas como eles creem em Jesus Cristo e conhecem a Sagrada Escritura de ponta a ponta, é nosso dever despirimo-nos de ideias preconcebidas, porque também eles foram chamados ao serviço de Deus. Não aconteça que nós, desprezados, passemos por ignorantes das verdades reveladas na Bíblia e não tenhamos assunto para um fraterno e sincero diálogo com os outros cristãos.

O mundo está cheio de contrastes que nos escandalizam: uns morrendo de fome; outros, suicidando-se, por não saberem onde guardar rios de dinheiro da iniquidade. Somas vultosas de dinheiro esbanjado em armamentos, bombas atômicas, armamentos, foguetes interplanetários e outros inventos de destruição, — e por esse mundo inteiro, falta de arados, de adubos e de braços que cultivem terras abandonadas; exércitos com armamentos luzentes para destruição, e multidões de famintos, como se não fossem gente, pedindo a Deus que lhes abrevie os dias da sua miséria...

Estudemos nós, cristãos de todas as denominações, a Bíblia Sagrada, para que a Humanidade se torne mais justa, mais defensora do bem comum e ponha em prática os ensinamentos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Armando Faria
(nosso correspondente especial no Brasil)

Lendas de Portugal

Destes curiosos obra publicada pela "Editorial Universus" selu agora o tomo n.º 36. O seu autor, Genil Marques, estudioso das tradições orais da nossa gente, conseguiu reunir, nas suas andanças pelo país, as histórias e lendas mais lindas que fizeram as delícias dos nossos avós, e que felizmente perduraram pelo tempo fora, passando de geração em geração.

A fantasia e a imaginação dão a estas lendas colorido e emoção, ternura amorosa e tristeza desesperadora, felicidade e morte.

As três lendas inseridas do tomo, bem como a parte final de que principiou no tomo anterior — referem-se a jovens moças apaixonadas por cavalheiros cristãos, sentimento que brota espontâneo quando o acaso as põe em contacto, mas que não chega, por motivos incompreensíveis, a transformar-se em realidade. Muitos das lendas dizem respeito a moças encantadas — perdidas para a vida e para o amor.

Este género literário é deveras precioso, pois reconstitui, com verdadeiro prazer, um património de valor imaginativo, do nosso povo. Obres como esta existem em todos os países — e são apreciadas no seu justo valor, pois permitem avaliar o génio criador dos respectivos povos, e sua imaginação, e sua alma, o seu poder criador.

Escrites com a maior simplicidade, para serem lidas por todos, "Lendas de Portugal" constituem, na verdade, um repositório encantador de histórias fantásticas ligadas à tradição e à história do Povo Português.

Magnificamente ilustradas, as lendas incluem gravuras e extralexos dos mais categorizados e modernos artistas plásticos — bem como capítulos de notas que completam e elucidam certas passagens dos textos — que no ponto de vista histórico, geográfico, quer mesmo no que respeita à génese e multiplicação dessas lendas.



Tribunal Judicial

DE

Vila Verde

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Pela 2.ª secção de processos da secretaria judicial da comarca de Vila Verde, nos autos de acção de divisão de causa comum que José Mendes de Freitas e esposa Maria Gracinda de Sá, ele maquinista e ela doméstica, residentes na rua dos Dois Amigos N.º 35, freguesia de Leça de Palmeira, concelho de Matosinhos, comarca do Porto, movem contra Ana de Sá Arantes, solteira, maior, doméstica, do lugar do Souto, freguesia de Soutelo, desta comarca; Júlia de Sá Arantes e marido José Maria da Silva, ela doméstica e ele comerciante, residentes na rua Aníbal Benévolo N.º 182, Rio de Janeiro. Estado de Guanabara, Brasil; Rosa Gomes, viúva, doméstica; Manuel José Gomes, solteiro, maior, cobrador; Maria Gracinda de Sá, solteira, maior, estes residentes no lugar da Ramalha, freguesia de Soutelo, Maria Idalina Gomes de Sá e marido Elisio Pereira, ela doméstica e ele funcionário público, também do lugar da Ramalha, freguesia de Soutelo, desta comarca; e Alberto de Sá e mulher Idalina Moreira de Sá, ele comerciante e ela doméstica, residentes na rua Senador Soares, N.º 40, Rio de Janeiro, Estado de Guanabara, Brasil, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos indivíduos para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, reclamárem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel a vender sobre que tenham garantia real.

Vila Verde, 7 de Maio de 1966

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

a) António Monteiro

Verifiquei: —

O Juiz de Direito,

a) Alberto Baltazar Coelho.

Assinai e anunciai
«O Vilaverdense»

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

Pelo velho e novo código, a mina e fonte continuarão a desfalecer e a só dar água no inverno, e o poço terá de ser atuído, depois dos lavradores depenados à procura de justiça, ficarem praticamente todos sem água.

Defesa da propriedade privada, defesa dos interesses criados, defesa dos interesses públicos, dos interesses comunitários?

Nada O novo código desconhece, por incúria talvez dos técnicos que lhe assistiram, os interesses da agricultura moderna. É um jurismo individualista arraigado pelo liberalismo.

Dizem que o novo código veio rebuscar as origens dos nossos direitos e costumes tradicionais contra o individualismo do direito liberal do velho código.

Não vemos nada disso, de interesse nas explorações de águas para o norte do país, onde existia um espírito comunitário de exploração agrícola e sobretudo das águas. O novo código na questão das águas, todo o mal sem solução, não satisfaz à agricultura moderna, não fomenta a agricultura de grupo e comunitária — das nossas velhas tradições do norte — e nas suas inovações, bem poucas, abre caminhos para novas questões de águas.

Não tratamos o assunto nos seus aspectos da técnica jurídica. Apenas damos o testemunho, de quem,

desde há mais de vinte anos, tem estudado devotamente as explorações de águas na nossa região norte e se tem interessado pelos seus intrincados problemas.

Temos pena que, sendo o novo código civil considerado um monumento jurídico da mais alta valia na vida nacional, não tenha conseguido, nas águas, dar-nos novos horizontes de segurança jurídica, e concorrer para o progresso da moderna agricultura.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

As inspecções militares no nosso Concelho

(Continuação da 4.ª página)

Lá foi a velha tradição, tão vergonhosa da empenhoca.

Vai-se para a tropa, para servir a Pátria. Atinge-se como que a maioridade civil em festa pública. As raparigas já não choram, porque o seu namorado ficou apurado; sabem que se ficar livre é homem que não presta.

Já se não canta rezando, como outrora:

«Senhora do Livramento
Livrai o meu namorado,
Que me vai deixar sózinha,
Vai para vida de soldado.»

Que cristãos somos nós?

(Continuação da 4.ª página)

nos falava no caminho e nos explicava as Escrituras?... Este será o apóstolado do testemunho que é dado "pelo mesmo testemunho da vida cristã e das boas obras... Este apóstolado é imprescindível, fundamental. Já Tertuliano escreveu que "o cristão onde está prega", pelo exemplo da sua vida privada ou pública, em todo o lugar, em todo o momento.

Contudo o apóstolado do testemunho, que já é muito, não basta: "não se pode ficar apenas no testemunho da vida... Por isso o Decreto Conciliar continua: "O verdadeiro apóstolado busca as ocasiões de anunciar Cristo com a palavra, quer aos não crentes para os chamar à fé, quer aos fiéis para os instruir, confirmar e estimular numa vida mais fervorosa: a caridade de Cristo é que nos estimula e no coração de todos devem ressoar aquelas palavras do apóstolo: "ai de mim se não evangelizar!... Este é o apóstolado mais importante, mais eficaz, embora seja o mais difícil. A hora é dos valentes, dos arrojadados, dos mártires — os que dão testemunho de Cristo pelo exemplo e pela palavra. Que os cristãos tomem consciência da sua responsabilidade de cristãos, que se tornem cristãos adultos.

Os cristãos não-de tomar como obrigação sua a restauração da ordem temporal, lembrando-se que em toda a ocupação temporal devem orientar-se sempre pela consciência cristã, pois nenhuma actividade humana, nem sequer na ordem temporal, pode subtrair-se ao império de Deus; numa palavra, o que a alma é no corpo sejam-no os cristãos no mundo.

A palavra de ordem, vinda de Deus através do Concílio, é claro: todos têm de fazer apóstolado. Furtar-se a este dever seria cometer um pecado grave de

omissão. Realizá-lo-emos com o testemunho da nossa vida irrepreensível, resplandecente em fé, esperança e caridade, com a nossa cooperação cuidada na vida familiar, profissional e social, com a caridade verdadeira que se manifesta em obras, com o culto público e por conseguinte com a oração, com a mortificação e com o trabalho. Para tanto, os fiéis recebem a força do Espírito Santo que lhes vem não só através dos sacramentos (sobretudo do Baptismo e da Confirmação), mas ainda pelos carismas que sempre existiram na Igreja, que não são só dos tempos apóstólicos, mas são de hoje, pois o Espírito Santo «distribui individualmente e a cada um, conforme intente, os seus dons». Tudo isto é apóstolado. Assim os leigos são verdadeiramente «luz do mundo e sal da terra».

«Voz do Pastor»

A Volta do Mundo

(Continuação da 4.ª página)

muitos; sois milhares os que estais aqui e representais as centenas de milhares que participam na mesma chuva de graças e estão animados de idénticos ideais bebidos numa fonte comum: os vossos Cursillos!.

— Voando na «Cémeds 9» o Americano Eugene Gernan fez, até esta data, o mais longo «parade» espacial «caminhando» duas horas e cinco minutos no espaço. Paulo VI exortou os fiéis a orarem pelos cosmonautas, e pioneiros da conquista do Espaço Celeste.

MESS DO AUTOMÓVEL CLUBE NO PORTO
RECORDA-SE AOS EX.MOS SÓCIOS DO A. C. P. O
MAGNÍFICO SERVIÇO DE ALMOÇOS E JANTARES
RUA DE GONÇALO CRISTOVÃO, 2 — PORTO

SE VAI EMIGRAR...
...VOE PELA TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em PARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3 (c. Est.) ou pelos telef. 591 01 e 421 10.

A TAP organizou, para si, UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pastelaria BARRILVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

ALFA A Máquina de Costura de Fama Mundial

Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar.

Vendas com facilidades de pagamento
Agente no Concelho de Vila Verde
Manuel Soares Nogueira
Telefone 32 147

CASA GOMES

DE

João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas
Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa
Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros
Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

